

ANNO I

Type., ria de Santa Luzia n.º 46

O ESPIRITO-SANTENSE

Para a Capital

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

O ESPIRITO-SANTENSE.

Não há quem desconheça, não ha quem conteste, que o jornal é o livro do povo, por méio do qual, na eloquente phrasa do Sr. Castilho (José), republicano-se os sibérios, conquistou-se imenso terreno; infelizmente, confrangerão-se milheiros de homens a beber o leite da instrução, que desconheciam; repetirão-as verdades e os descobrimentos permanentes veículos; levantarão-se

numero de engenhos que houverão recado ante as exigências do livro.

Sí, pais, o jornal tem tão subida missão, por que não havemos de elevar o a tal ponto que possa desassombrolamente prestar os serviços que dele devem

receber os que tem a isso direito? por que não criaremos o jornal industrial, literário, mercantil, noticioso, o jornal

para todos, onde a mão de família, a donzela sentimento, o mançebó, o velho e até o menino encontrem, no artigo sobre a economa honesta, na notícia da ultimidade, na pagina da literatura, em no artigo sobre religião, na boa es-

colha das notícias internas e externas, nas descrições de viagens, na fabula, etc., etc., liatura útil e distração agradável para seus momentos de ocio?

Eis as bases do jornal que a aficiona-

mos fundar, si o público, para quem ap-

plhamos, vier em nosso apoio.

Eis como tencionamos que seja o Es-

PIRITO-SANTENSE.

Compreendemos que a tarefa é superior a nossas forças; mercê de Deus, porém, não ha falta de caracteres generosos, que, com penetrando-se de que uma gazeta, debaixo dessas vistas, será um verdadeiro e importante serviço ao paiz, verão em nosso apoio com o fructo de suas elucubrações; além disso, sondarei todos a desemberto do sabio, e as produções do litterato, pedirei uns ás obras destes subsídios, honrando d'est'arte as páginas do ESPIRITO-SANTENSE com os nomes de seus autores.

Completamente a alheia à redacção, o ESPIRITO-SANTENSE terá uma coluna destinada á quaisquer publicações de quem quer que seja, com tanto que venham em termos habéis e devidamente responsabilizadas, não offendendo a moralidade pública, e satisfação as outras condições da folha.

Si o público proteger, como esperamos, esta empreza, confiamos em Deus, que algum futuro Ribeiro rolles que estalar de novo nossa sociedade, não dirá mais com justiça o seguinte:

« Não ha província grande ou pequena que não tenha suas folhas ... »

Editor... Manoel Antônio d'Albuquerque Rosa

N. I

Victoria, 8 de Setembro
de 1870.

Com estampilha

ASSIGNATURA ANNUAL 10\$000

COLLABORAÇÃO.

Navegação do rio Santa Maria.

Estas linhas, cujo mérito consiste nos bons desejos que as dictáram, sirvão ao menos de appeto aos dignos eleitos do povo para que, em sua proxima reunião, dotem a nossa província tão esquecida e tão carecida de tudo, ainda das coisas as mais insignificantes, de alguns melhoramentos, influindo assim para que encete ella sua carreira na senda do progresso, de que ainda permanecem gregada, como que sobre seus destinos influissem mados espíritos que se dessem as mãos para nullificarem os recursos, de que a natureza beneficia a dotou.

I

Nossa linguagem é tosca, desprotenciosa, mas desejos de rendermos preito á verdade, vamos emitir algumas idéas a respeito dos melhoramentos que necessitam as vias de comunicação terrestre e fluvial, destinadas á ligação de multiplicados pontos internos destas paragens com a capital. Em geral, é quasi nullo o incremento dado a esse ramo do publico serviço; não temos estradas que prestem rios cuja navegação seja isenta de perigos.

II

Tratando mais detidamente a respeito do rio S. Maria, um dos mais frequentados por canoas, não só de festeiros como de negociantes do Cachoeiro, de Mangarahy e Caioaba, e colonos de Santa Leopoldina, diremos que apresenta elle seriós tropeços já em seu leito, já em suas margens, uns e outros devidos, em grande parte, á incuria, ou entes á falta de medidas coercitivas, certo como é que tales tropeços se acumulam em certos e determinados tempos, impedi-las pela ação das grandes enchentes, que arrastão árvore e madeiros trasdos de derribadas dos agricultores, e arrancadas pela forte corrente das aguas. Em um rio sinuoso como é este, redundo aquelles tropeços em prejuízos, que mais de uma vez tem excedido á importância material, mais ou menos reparável, pois que muitas vidas temido apagadas em suas aguas.

E se no estado ordinario esti via de comunicação oferece t. o graves dificuldades, crescem elles de ponto quando as cheias se manifestam, o que muitas vezes faz com que as aguas se elevem cerca de 40 palmos de seu curso ordinario, com um augmento prodigioso de velocidade, proligosissima e difficilmente superável sempre que não se encontra, como acontece justamente nos lugares

mais difíceis, margens ou cemoros desguarnecidos de matas.

III.

Conclue-se, do que deixamos dito, que para o rio de Santa Maria prestar-se á vantajosa navegação, faz se indispensável não só a remoção das madeiras e pedras que obstruem seu leito, obstáculos estes que se fazem sentir principalmente quando o rio tem pouca agua, como também a destruição das árvores que o marginam, de modo a ficarem os cemoros livres em uma largura conveniente e nos lugares appropriados, para que possam as canoas navegar pelas margens assim limpas, sempre que este alvitro for preferível.

IV

Executados conscientiosamente estes trabalhos, não limitando-se quem delles for encarregado a cortar as árvores aqui e ali, deixando-as, ou suas rampas, nos lugares em que, cabirem, e sobre tudo sendo conservada a limpa, faremos que tem-se removido as maiores dificulidades á navegação do rio de Santa Maria. Além destas melidas, cuja adopção constitui um potável melhoramento, não devemos deixar esquecer a redução das voltas e curvas que tanto elasticão as viagens por este rio.

Não fazemos, porém, considerações sobre este ponto, por que implica conhecimentos scientificos, vistas as indicações especiais em que está colocado o rio em relação á sua nascente e affuentes.

V

Se ainda não é tempo de vermos sulcadas as aguas do Santa Maria por veículo movido a vapor, o que aliás não pode ser, considerado utopia, salva da empreza aquistá - principal, qu. consiste, ao nosso ver, e n'vantade e diñh'ri (aqui está o busillis), faga-se no mento a jilho que só poderá ser impugnado por que a se ressentisse de falta de senso comum.

VI.

Ocupando-nos de uma importante via fluvial é justo que não olvidarmos a terreste, não menos importante, que a marca. Partindo de diversos pontos centrais do alto Santa Mari. tolo no perto do Cachoeiro diversas estradas, senão as mais importantes as que conduzem á colônia de Santa Leopoldina, todas as quais se convergem daquele ponto para baixo para a estrada marginal, que, costeando o referido rio de Santa Maria, comunica á capital pela villa de Serra, ou

A opinião publica e o Espírito Santense.

Away! ... Away.

LORD BYRON.

Donde vens, peregrino, donde és tu? — Da Civilização. — Ten sim? — Eu peço A blusa do trabalho, quero ingresso No do Joven Brasil (*) dourado trilho.

— Quem te guia? — Alva estrela d'altimo brilho. — Tem nome? — Tem: « Estrela do progresso. » — Tem f? — Creio em Deus, nem esmoreço. — Entao nada! te sirva de empêctio.

Que trazes no aforse? — Bom desejo De serviços prestar, de devotar-me Ao paiz, onde a iuz primeira vejo.

— O que pedes? — Los bons para ajudar-me; As auras da ventura, um ternio beijo; Os sabios indústria p'r animar-me.

(*) O Joven Brasil é com o Joven Allemânia, o congresso de duas ou tres dezenas de milhares, que sacrificio-se sorriindo pelos brios da intelligencia, e vão á busca do porvir cantando trovas á esperança, e compon fo' poemas ao amor, á liberdade e á gloria!

O Joven Brasil é o alicerce do imperio do futuro.

DR. L. GUIMARÃES JUNIOR.

(Revista do domingo do Diário de 14 de agosto findo.)

por Cariacica, demandando Itacibá ou Porto Velho. Um ou outro itinerario, fastidioso em todos os tempos, torna-se perigoso nos tempos pluviosos, em que o rio não dá mão áquelles viajores, que preferem a direcção da villa da Serra, e torna-se impraticavel, pelas varzeas alagadiças do Acre e Guraremas, para aquelles que procurassem a estrada de Cariacica.

VII.

Resulta deste exame a necessidade de bscar-se o meio de obviar tais dificuldades de modo vantajoso para o publico em geral.

Pra chegarmos á realisação deste desideratum, deve-se concordar em que o principal meio, o mais trabalho e mais dispendioso, consiste na construção de uma estrada sobre a margem pantanosa do Taramirim, no distrito do Queimado, com prolongamento até a margem do rio do Una da Serra, e sobre este rio uma ponte, que transpondo-o, ligue aquella estrada, que não será mais do que o prolongamento da geral que nos ocupamos, à foz da Tanguy, donde, tomndo-se a estrada que desta situação se dirige á capital, vá se encontrar verticalmente a estrada que liga o norte da província com este ponto objectivo.

VIII.

Reduzida assim a tarefa de metade a viage a que são actualmente forcados os habitantes de am as as margens do Santo Maria, e todos aquelles que não podem prescindir dos longos e maus caminhos actualmente existentes para se comunicarem com a capital e outros pontos do litoral, ter-se-ha prestado um serviço muito apreciavel e realmente meritorio. E tão geralmente reconhecidio como o mais aceitável e praticamente exigüel o planq que vimos de indicar, que nos julgamos dispensado de dar-lhe maior desenvolvimento. A adopção deste plano, porém, traz como condição necessaria não só a construção de uma ponte sobre o rio Santa Maria no lugar oportunamente escolhido, como a reconstrução da existente sobre o Urububa, e a realisação de alguns concertos de que precisif a do Mangaray na fasanha da Barra.

Se o estudo de nossas finanças não comporta a construção de vias de comunicação em condições vantajosas, empregue-se ao menos esforços para que as existentes melhorem. Haja economia dos dinheiros publicos, que é o suor do povo, acabem-se as sincuras, desapareça a asfaldagem, que muito poderemos conseguir realizar. Haja sobre tudo vontade firme, e que se manifeste por actos de verdadeira alnegação e patriotismo.

Porque não temos ainda a ponte que em algum tempo foi decretada para ligar a nossa capital ao continente pelo lado do Porto Velho ou Itacibá?

Porque não temos ainda vias de com-

municação para a província de Minas, cuja posição, em relação á nossa, basta para deixar patente a conveniencia de tal serviço, que se trairia em beneficos resultados para ambas? Responder-se-ha—com este ultimo committedo tem-se gasto . . . contos de reis! E o que tem-se feito? nada com certo!!!

« Diz Mr. J. Depuit: — « La distance est un obstacle qui s'oppose à la satisfaction immédiate de la plupart de nos besoins ou de nos désirs; les voies de communication peuvent être considérées comme des instruments de travail destinés à vaincre ou à diminuer de plus en plus cette difficulté..... « Etablir, perfectionner les voies de communication d'un pays, c'est augmenter le rayon dans lequel peuvent s'effectuer ses échanges, c'est diminuer le prix de revient de la plupart de ses produits, c'est donc contribuer puissamment à ses richesses. »

Santa Leopoldina—Agosto 31 de 1870.

EXTERIOR

Chronica estrangeira.

Do Diario Official de 2 de setembro extrahimos as seguintes notícias:

Entrou hontem da Europa o paquete ingles Oneida trazendo filhas de Londres e Paris até 9, e Lisboa 13 do passado. De Londres, Paris e Madrid ha telegrammas até 12.

Confirma-se a noticia de uma batalha entre o corpo de exercito frances comandado pelo general Mac-Mahon, e o corpo do exercito comandado pelo príncipe real da Prussia, ficando vencido o príncipe.

A batalha foi pelejada em Reichshoffen e Woerth, no dia 6, sendo as forças prussianas superiores em numero ás francesas, apesar do auxilio que outros corpos franceses prestarão ao de Mac-Mahon. Começou o combate á uma hora da tarde, e supposse não ter importancia; ás cinco horas a victoria parecia do lado dos franceses, mas a chegada de 40.000 prussianos vindos de Werden no Sarre, obrigou o general Frossard a retirar-se e fez pender a victoria para o príncipe real.

De ambos os lados foram graves as perdas. Tiveram os prussianos 3.000 homens fôra do combate, e os franceses 5.000. Os prussianos tomarão 4.000 prisioneiros, 30 peças, 2 aguias e 6 metralhadoras. O general Colson, chefe do estado maior de Mac-Mahon, morreu ao lado deste, e o general Ravault não foi encontrado.

Mac-Mahon retirara-se depois da batalha celebrado a estrada de Nancy. Em Metz tudo se preparava para uma batalha, tomado o commando das tropas

ali reunidas o general Bazaine. O general Decamp fôra nomeado comandante do 3.º corpo do exercito. Tanto os prussianos como os franceses tratavão de concentrar as suas forças. Ásfora um pequeno recontro nos Vosges, a 10, nenhum combate houve desde o de Mac-Mahon. O general Charnier ficava em Metz junto do imperador.

Lisboa chegara um telegramma a 12 falando de outra grande batalha em Nancy, em que percerão 9.000 prussianos, e 7.000 franceses, perdendo estes a accão; mas os jornaes portugueses, transcrevendo esse telegramma particular nenhum credito lhe dão.

Quando chegou a Paris a noticia da derrota de Mac-Mahon houve grandes manifestações de sentimento público, tanto mais vehementemente quanto que pouco antes, por especulações de cambio, se havia noticiado uma victoria dos franceses.

O governo convocou imediatamente as camaras e declarou em estado de sitio o departamento do Sena. A imperatriz regente lançou uma proclamação aos cidadãos, convidando-os a reparar o revez e aconselhando a união de todos em presença do inimigo que pisava o território frances. Lavrurão-se decretos para a defesa de Paris e complemento da guarda nacional. Tanto em Paris como nos departamentos havia grande entusiasmo para a organização de novas forças.

Reunidas as camaras a 9, compareceram o corpo legislativo o presidente do conselho, Emilio Ollivier, e leu as participações oficiais e os actos do governo, e appellou para o patriotismo da França, declarando que se a camara não tinha confiança no gabinete, promptamente o dissesse, porque na situação do paiz não se podia perder tempo.

Grande era a agitação dentro e fôra da camara. O deputado Du Moulin pediu que a presidencia do conselho fosse conferida ao general Tzochou. O presidente não admitiu o requerimento. A camara aprovou depois varias propostas do governo para aumento de forças populares. Em seguida subiu á tribuna Júlio Favre e propôz a organização da guarda nacional em toda a França, segundo a lei de 1831, e concluiu pedindo que o corpo legislativo assumisse todos os poderes. Houve depois disso um verdadeiro tumulto, que obrigou o presidente a suspender a sessão.

Quando esta se reabriu apresentaram-se moções anti-ministeriales; Emilio Ollivier foi dalli á imperatriz regente e pediu a demissão do gabinete, que lhe foi dada, sendo chamado o duque de Palikao, que organizou novo ministerio, ficando elle com a pasta da guerra. Os outros ministros eram: Chevran, interior; Biagae, fazenda; Duvernois, comércio; La Tour d'Auvergne, estrangeiros; Rigault, mar-

nha; Jerônimo David, obras públicas; Grand-perret, justiça; Busson, presidente do conselho de Estado. O ex-presidente do conselho declarou apoiar este gabinete ou qualquer outro que salvasse a França.

Julio Favre insistiu imediatamente na proposta da guarda nacional de toda a França, que foi aprovada com 116 votos. Dizia-se que a outra proposta do mesmo deputado, bem como a deitiude da esquerda, se prendia com um plano do partido republicano, que fôra á ultima hora abandonado.

O novo ministerio propôz, e as camaras aprovaram a elevação dos créditos para a guerra a um bilhão de francos, e o estabelecimento do curso legal das notas e a emissão de 1 bilhão e 800 milhões.

A casa Rothschild de Londres participa á de Paris que os principes de Orleans entregariam 3.500 libras para os feridos da guerra. Para o mesmo fim contribuiu o conde de Chambord com 500 libras.

As tropas francesas deixaram Roma.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Vapor Diligente.— Na noite de 5 do corrente mês entrou este vapor vindo do Rio de Janeiro por Itabapoana, e seguiu na tarde de dia 6 para Mucury e Caravellas. Trouxe os seguintes passageiros:

Para esta Cidade:

D. Maria Alves do Amor Divino, João Alberto do Couto Teixeira, Frei Antônio de N. S. das Neves, alferes Cândido Gaia Pessanha, José Alves da Cunha Bastos Junior, tenente Miguel Calmon du Pin Lisboa, José Antunes Barboza, e 5 escravas.

De Itabapoana para esta Cidade:

José Ferreira Barroso e um escravo.

Para o Norte:

José Antonio Venerote, José Bernardo Koch, Manoel Pinto Rangel, Ignacio José Esteves Junior e criado e 3 escravos, tenente Pedro Ayres de Oliveira Ribeiro, dr. João de Carvalho Borges Junior, Guilherme Frederico Meyer, Hermann Schlobach, sua Sr. e 2 escravos.

Nomeações.—Em resolução presidencial de 41 do mês findo fôr nomeados substitutos dos juizes municipais dos termos da província os cidadãos seguintes:

S. Matheus.

4º. Antonio Leite de Barcellos.
5º. Cap. Caetano Bento de Jesus Silveiros.

6º. Jeronymo F. Durães.

Barra

5º. Ignacit. José Esteves Janior.
6º. José Francisco Lopes da Costa.

Capital

4º. Major Antonio Ferreira Rosino.
5º. José Joaquim de Almeida Ribeiro.
6º. Joaquim Pereira das Neves Rangel

Itapemirim

3º. Joaquim Gomes da Silva Pinheiro.
6º. Eduardo Bello de Araujo,
Cachoeira

5º. Tenente-coronel José Pinheiro de
S. Wernek.

6º. Antônio Hermogenes Dutra Filho,
Serra.

6º. Joaquim Fernandes Franco.

Em resolução de 24, do mesmo mês
forão nomeados :

Joaquin Francisco da Silva Calmon
para subdelegado de Linhares.

Francisco de Paula Calmon Nogueira
da Gama para 4º. suplente do mesmo
subdelegado.

Manoel José Pedro dos Santos para 2º.
suplente dito.

João Guilherme de Soysa para profes-
sor interino da freguesia do Alegre, de
2ª. classe.

Em resolução do 1º deste mês forão
mais nomeados :

Miguel Antonio Villas-Boas, professor
de 1ª. letras da povoação de Pid-pitan-
guy, de 2ª. classe.

Carlos Pereira dos Santos Netto, pro-
fessor do distrito do Riacho, de 2ª.
classe.

Pinto. — No dia 29 de mês findo,
na Villa da Serra, teve lugar um baile
offerecido p'los srs. Pº. Miguel Pereira
de Brito, e José Ribeiro da Silva Rosa ao
digno juiz de direito daquella comarca
o Dr. Epaminondas de Sousa Gouveia,
pelo primeiro anniversario de sua chega-
da á mesma comarca. Esteve muito ani-
mado e concorrido, segundo consta.

Correição judiciaria.

— Consta-nos que pelo digno juiz de
direito desta comarca foi designado o
dia 1º. de Outubro proximo para ser
aberta nesta capital a correição judici-
aria. Era já uma necessidade, que se
fazia demorar, pois a ultima correição
que tivemos foi em 1865, e essa mesma
não concluída, porque, no prosseguimen-
to dos respectivos trabalhos, recebeu o
Dr. Theodoro Machado a intimação de
estar designado pelo Governo Imperial
para ir servir na província do Ceará,
com o que ficou interrompida.

**Recebedoria da capi-
tal.** — O rendimento desta estação, du-
rante o mês de Agosto ultimo, foi de
rs. 1.476\$521, e consistiu nos seguintes
artigos :

Direitos d'exportação	1.026\$999
Taxa de heranças	56\$160
Siza de escravos	120\$000
Exportação dos mesmos	15\$000
Emolumentos	239\$650
Nossos direitos	7\$812

Multa 8900
Dívida activa 10\$000

**Thesouraria Provin-
cial.** — A receita arrecadada p'rá esta
repartição durante o mês de agosto findo
foi de 7:348\$836; sendo o saldo que
existia no dia 31 do mesmo mês a fa-
vor da Fazenda Provincial a quantia de
68:868\$964 rs.

Festividade religiosa. — Nos dias 17 e 18 deste mês a Venerável
orde n'ret'ceira da penitência festeja a
glória. Santa Roza de Viterbo, e as
Chagas do venerável padre São Francisco,
com missa cantada no primeiro dia
de madrugada, e no seguinte ás onze
horas da manhã, havendo também ves-
peras, procissão e Te-deum, e leilão das
ofertas. Ho orador ao evangelho, no dia
18, o reverendo padre José Pereira Du-
arte Carneiro.

**Independencia brasi-
leira.** — Hontem foi o 48º aniversário
da nossa feliz emancipação, que teve
logar em 1822. Celebrou-se um Te-deum
na capella nacional, mandado entoar
pelo Exm. Sr. vice presidente da proví-
ncia, a que concurrerao os funcionários
p'ublicos, e muitas pessoas particu-
lares, tendo sido postada uma luzida
guarda de honra p'á porta do edifício sa-
grado. E honten declararam-se todas as
embarcações surtas no porto, e os consulados
de Portugal e Hespanha. Illumina-
rão-se muitas casas e os edifícios p'ublicos
de jubilo for'adas, competitivas com
o estado de nossa sociedade.

Padroeira — Ho' hoje o dia
da Virgen da Victoria, pa roçaria
da freguezia d'esta Cidade que tem con-
servado o nome de Victoria, para eternizar o feito que alcançara o donatário
Vasco Fernandes Coutinho contra os sel-
vagens, que de continuo o inquietavão, e
não deixavão em paz lograr o fructo
de sua conquista e de seus trabalhos a-
grícolas. Até os últimos annos a camara
municipal festejou sempre este dia, con-
siderando-o co.no uma particular obriga-
ção; — na actualidade porem vao des-
apparecendo as m'morias de nossos fe-
tos mais interessantes, por que de *cousas velhas* maguem se importa

Juizes municipaes. — Por decreto de 10 do mês findo foi no-
meado o bacharel João Cândido da Silva
para o cargo de juiz municipal e de of-
ficio de Itapemirim; e por decreto de 29 o bacharel Daniel Germano
de Aguiar Montecroyos para igual cargo
nos termos reunidos da Serra, Linhares,
Santa Cruz, e Nova Almeida.

Tabellião. — Por decreto de 10
de Agosto fez-se mercê a Manoel Joa-
quim Fernandes da serventia vitalícia do
ofício de tabelião e escrivão de ofícios
do termo de Guarapary, desta província.

Venda de terras. — Por
aviso do Ministerio d'agricultura de 25
de agosto ultimo, foi o Presidente desta
província autorizado a vender a Manoel
de Jesus Pe' eira as terras devolutas, que
este requereu nos sertões da villa de Be-
nevente, logo denominado *Morro do Sa-
pé*; — e para vender, em hasta pública, as
terras requeridas por Manoel de Jesus
Espindola, e outras, no logar denominado
Quartel de Santa Cruz.

— O mesmo presidente foi também, per
aviso do ministerio d'agricultura de 6 de
agosto ultimo, autorizado a vender terras,
no Cachoeiro de Itapemirim, a João Gomes
Ribeiro, e a Victorino Ferreira Leitão,

correndo p'or conta dos mesmos todas
as despesas da medição e demarcação.

**Estrada do Cachoeiro
de S. Leopoldina a Itacibá.** — Por aviso de 3 de agosto
p.p. determinou o ministerio de agricultura
ao director da colonia de S. Leopoldina
que remettesse a planta e orçamento
das despesas a faser-se a cons-
trucção da estrada do Cachoeiro a Itaci-
bá.

**Picada de S. Matheus
para Minas.** — Não ha muito
tempo que, por influencia do major An-
tonio Rodrigues Cunha, da cidade de S.
Matheus, foi encarregado um individuo
de nome Paim, de explorar o melhor
e uminho de uma estrada, que daquela
cidade se dirigisse ao Serto, Conceição e
Diamantina, na província de Minas, o
que o mesmo Paim effectuou com outros
companheiros. Agora, em relação a este
assunto, lemos no expediente do mi-
nistério d'agricultura de 5 do mês findo,
publicado no *Diário Oficial*, o seguinte:

«Aos membros da comissão explora-
dora da picada Paim, entre o Pessanha
e S. Matheus, declarando que fica ap-
rovada a deliberação de mandarem
«proceder ao reconhecimento da dita
picada, e louvando-os pel' interesse
que tomáráo, por serviço de tanta im-
portância, igualmente comunicando
«que n'esta data reeo anuncia-se á presi-
dencia da província, que manjão esta-
cionar na passagem do rio Sasyhy
Grande, um destacamento sob o com-
mando de um inferior, ficando a mes-
ma comissão autorizada, a despen-
der á der'água a quantia de 23\$000 rs. com o
proseguimento dos trabalhos enceta-
dos, levendo ser collocada desleja uma
barca de passageiros no lugar onde se
tem de construir a ponte sobre o rio
Sassyhy ou perto do Porto da Pedra.»

**Pasta do estrangel-
ros.**

— A 31 do passado reassumiu o
exercício de ministro dos negócios es-
trangeiros o exm. Sr. conselheiro Para-
ná, que havia voltado de sua missão
diplomática nas repúblicas do Prata e
Paraguay.

Partida. — Suas Altezas a Se-
nhora Princesa Imperial, e seu Augusto
esposo o Sr. Conde d'Eu partiram para
Europa no paquete inglez *Douro*.

Assassinato. — Nos jornais
do Rio Grande do Sul lê-se, que a 31 de
Julho proximo passado foi assassinado o
juiz municipal de S. Antonio o Dr. An-
tonio de Padua Holland Calvacanti, em
viagem da Vaccaria para S. Antonio, em
um capão perto do logar denominado
Lagoa Vermelha. Os assassinos forão tr's,
e roubáro-lhe os papéis que levava.

Nomes de ruas. — A ca-
mara municipal do Recife, tendo em
consideração una proposta do instituto
ateólogico e geográfico, resolveu mu-
dar os nomes de muitas ruas da capital,
dando-lhes designações allusivas aos fas-
tos históricos da província e da nação.

Poesias. — Debaixo do título *Eccos do passado* iremos publicando algu-
mas poesias outr'ora compostas e colle-
cionadas pelo Sr. J. Z. Rangel de S. Paulo.

Obituario. — No mês de Ago-
sto ultimo sepultarão-se na freguesia des-
ta cidade :

LIVRES:**DIA 1º.**

Ernestina, idade 5 annos filha natu-
ral de Josephina Maria de S. José.

DIA 6

Ignacio Ferreira do Espírito Santo,
idade 70 annos, viujo.

Antonio, recém-nascido, filho legítimo
de Francisco Urbano de Vasconcellos.

DIA 10

Delfina Pinto da Assumpção, idade 70
annos, viujo de João da Costa Muniz.

Candido, idade 2 annos, filho legítimo
de Ananias Manoel do Sacramento.

Antonio, idade 9 annos, filho legítimo
de José Vieira dos Passos.

DIA 13

Joanna Francisca de Jesus, idade 32
annos, solteira.

DIA 16

Aurelio, idade 18 meses, filho natu-
ral de Francisca Maria de Conceição.

DIA 18

Argentina, recém-nascida, filha natu-
ral de Maria Thera dos Remedios.

DIA 19

Margarida Alfavaca dos Remedios,
idade 30 annos, solteira.

DIA 26

Manoel da Cruz Pinto, idade 78
annos, viujo.

ESCRAVOS :**DIA 4**

João, idade 6 annos, escravo de Dio-
nísio Pinto Furtado.

DIA 6

Clemente, idade 6 annos, escravo do
capitão João Martins de Azaubmja Me-
rilles.

DIA 9

Roberta, idade 40 annos, escrava do
capitão João Ch. istone de Carvalho
Junior.

DIA 29

Manoel, idade 40 annos, escravo de
Joaquim Vieira Machado.

No cemiterio da Santa Casa da Misericórdia,
sepultarão-se durante o mesmo
mes de Agosto, os seguintes :

Francisco França, alemão, com 40
annos, hidropézia.

Braz Ferreira dos Santos, mineiro, 37
annos, tuberculos pulmonares.

Jôão Gomes Pereira, natural desta
província, 64 annos, diarréia.

Manoel Gonsalves de Aguiar, natural
desta província, 26 annos, tuberculos
pulmonares.

Laura Maria da Conceição, natural
desta cidade, 43 annos, idem.

Maria Francisca da Conceição, natural
desta cidade, 39 annos, hepatite chro-
mica.

Francisca Maria dos Ramos, natural
desta cidade, 39 annos, tuberculos pul-
monares.

ECCOS DO PASSADO.

I.

*Mon verre est bien petit, mais je bois
dans un verre*

J. J. S. Rio.

Quatro triennios contava,
Que vida alegre eu vivia !
Sonhando só com folguedos
Nelles só teude alegria !
Já um pequeno alau'de,
Muito mai—sim—eu tangia.
Quando escolares tarefas,
Sem discrepancia eu levava.
Que o meu respeitavel mestre,

Cren distinções me animava;
No meu bimbo instrumento
Infantes deles passava.

No gran dia de férias,
Oh! que dia venturoso!
Quando em orgulho desfeito
Voltava com um lindo honroso.
Dedilhava essa alô le
Eu demonstrava meu gosto.

Tangio se meus miséfios,
Minha mili não percebia;
Se festojava meu santo;
Meu São João, o tangio;
Minha faculdade
Esse instruente exprimia.

Depois, quando tres lustros bafijara
Muital no juvenil entâo meu para,
Una lyra e npundá si-lyra a urosa,
E cantos dediquei à formatura.

Mas, depressa aprendi soprar afflito,
Avena, que gemia seu quixoso;
Sentiment à avena q' espalhava,
Nos ares, arcos ás de um desdoso.

E assim largos dias passei em tristeza;
Côs libis fabris doce aveia bojundo;
Sem tor, nos mui lares um eco mais doce,
Que os echos que a fruta ia triste deixando!

Até que um noite—jacy era livela!
Auginho Brasília—gentil colom?
Sob uma florid, gigante b'ribá.
Nas mãos collocou-me funereo memby.

Desde então, nos prazeres aligeros,
Que da vida en encontro na estrada,
Que be.n raro me são!—eu dedilho
Até lá de idade dourada!

Nos delírios erotos—a lyra—
Essa lyra que embülle soon:
Minha avena, essa sopro mil vezes
Pois a dôr nunca mais me deixou.

Quan lo encaro—nos dotes tão bellos,
Que lhe tornão priz encantado.—
Minha Patria—o Parnaso terrestre—
Na memby a saúdo enlevado!

F quando minh'alma, contempla o elegante
Do mundo os primores;—no meu Creador
Com rido ergo ás vozes de uma harpa,
De u na harpa de amôr!

1838.

PUBLICAÇÃO PEDIDA.

Sr. Editor.

Publique o officio abaixo, que o Sr. Manuel de Jesus Espinola dirigiu em 8 de maio p. , ao Exmo. Presidente desta província, e do qual se tirão esclarecimentos sobre a estrada mais conveniente a os nossos interesses entre tantas, que tem sido exploradas para Minas Geraes.

O AMIGO DO BEM PÚBLICO.

Cachoeira da Leopoldina 8 de maio de 1870.

Hla. e Exm. Sr.—Tendo sido convidado por um dos antecessores de V. Ex. o Sr. Dr. Francisco Leite de Britto e o Sr. Simpao, para informar qual o ponto mais conveniente d'on le devia partir e o de devia terminar um picado, que servisse de base á estrada, que se projectava entre esta Província e a de Minas Geraes, isto por lhe constar que tenho pl. no conhecimento das duas Províncias, e de suas divisas, des le o sul de Itabapana pelo rio Preto acima, Carangola, S. João e n direção ao Quartel do Príncipe, rio José Pedro, Manhuassú, até a Natividade, ao norte do Rio Doce, bem como conhecedor dos Rios Jucá, S. Maria, S. Joaquina, Guanhá, Manhuassú, e todas as suas vertentes; assim também das duas ultas estradas de S. Therezinha, e de S. Pedro de Alcantara; informei que o pon-

to de partida mais conveniente me parecia ser d'esta colonia, do lugar de ministro. Sussos, pela miniera seguinte: subindo o Rio S. Maria, margeando parte até as suas cibegeiras, nas proximidades do Rio S. Joaquina, e dali em diante quase sempre atravessar as margens do Guindu, saindo no Rio Manhuassú no ponto mais ou meno, q' quartel da capitania Guia o Pokrane, visto que ahí se encontra esta liga, que segue para diversos povos da província de Minas.

Infere da assim a Exma Presidencia, encregou mandar só a abrir a lita pitada, e assim também em outra, que partindo do mesmo ponto S. Joaquina passaria pelo quartel de S. Joaquina, fosse ter a estrada de S. Therezinha, que em lo assim tornar esta estrada a um mais a npla via de comunicação, e de aí isto, explorar a zona de terras devolutas, que existe entre esta Colonia e o Porto de Souza no Rio Doce.

Assignado o respectivo contracto, se qui effettiva nente para a metta, bem resolvetece lavor a este p'nosso trabalho, e assim a grandeza de território e n espaço de douz' meses, ou antes, se não fosse issi, é impossível; mas, bem a meu pesar, fu obriga lo a retroceder, dep'is de algu os dias de afanos trabalhos, aq' n de tratar-me de febres perniciosas, de que fui gravemente afeitado, e a que estão sujeitos quasi todos os que se demoram nas margens do Rio Doce e suas linhas; e nesse tratamento, gastei muitos dias, até p'los de novo voltar; e eis-me hoje a satisfação de participar a V. Ex., que se achão concluidas as picadas, e feita a exploração ordenada.

Resta-me pedir a V. Ex. que ten lo siso forçado a exceder o prazo marcado na anterior condição do contracto, haja por bem disponibilisar ma de imita, que me impõem a dita condição, atenten lo V. Ex. o justo motivo, que a tanto me obriga a. Relixa aqui por favor que só o d'água muito perigosa que extrade ver real sita a comunição entre as duas Províncias, da qual sem duvida inacalculável beneficio ressortará para ambas, e não a diminuiria q' unia, por que contratei, a qual, sen lo insuficiente para juntas de trabalhadores, mal poderia chegar para a co' empesar meus sacrifícios, me levaria a aceitar esta articulada comissão.

Não concluirrei sem dar a V. Ex. mas alguns detalhes a respeito deste importante assunto. E minha opinião, que não será de menor vantagem para as duas Províncias a abertura de outra estrada, que partindo da mesma paragem em que fiz abrir a ramo de p'cada, que vai ter á estrada Santa Therezinha, isto é d'alto da Serra entre Santa Maria, e Santa Joaquina, dezenha que n' o sobrelo quartel do capi o Pokrane, atravessando o Rio Guanhá quatro legas alem p'nuas ou menos, dahi em busca do Rio Manhassú, esta estrada mu to animará a emigração Mineira para os ferteis terrenos, que imigraram o Guanlú, os quais até agora só são habitados por tribus indigenas, que apenas se ocupam da caça. Ale a de que ella irá dar saída a muitos generos das povoações de Cuyethé, Joanezinha, Santa Anna dos Ferros, São João da Maturinha, Antônio Dias, Abaixó, pertencentes ao Municipio da importante ci. lale da Itabira, donde son natural, e por isso muito conhecedor desses lugares; segundo mais ao norte aperfeiçotará tamb' em aos habitantes do Rio Guanhás, da Conceição do Serro, e da cidade do Serro; mais ao sul aos de S. Simão, S. Helena, Caratinga, Sacramento, Vermelho, Matpó, Abre Campo, pertencentes ao Municipio da Ponte Nova.

Ainda a pouco quando por alli passei eu, e mais alguns moradores daquella municipal, contamos cento e noventa lo-

tis de burros, pertencentes a os ricos proprietários, que d'as paragens, destina las a sua lucrativa e seus gastos para o norte. Estes mos n' estreia a aberto pelo lado norte do Rio S. Maria, por onde explora, também n' ped' sahir na mesma colonia o Tambuhy e o benfeicio do co' o norte da Villa da Serra, e pelo lado sul, subindo o Rio Farihi, passam lo pelo Calfornia (extremo sul desta colonia) p' lo sahir nas Dous Bocas, (sul o seu porto) de where lo e o Curiacá, ou Porto Velho.

Tendo eu explorado e n' aberto outra p'calha, passado por Melgaço, Grau le abajo em direção ao Quartel de Chitão.

Si estas estradas forem abertas, teremos o prazer de ver em nossos dias resolver o gran ls problema que desde 1814 tem ocupado infrutuosamente a atenção de diversos administradores desta província, e nessos da de Minas, grande inauguração do centro para fortunas viagens e atrações para o comércio e laboura das duas províncias.

Se me fosse permitido emitir minha humilde opinião a respeito da estrada de S. Pedro de Alcantara, diria que do modo que ella se acha traçada p' lo porto ou nenhum n' interesse pode dar a esta província, porque quanto passa lo ella por S. Margarida, que fica mais perto de S. Filólio, Cacheira e Itabapana de Mirrahé, e de Itapemirim do que da Victoria, ponto aquello, que necessariamente tem de tocar quando descem as tropas carregadas. É fora de questão que ja mais preferirão a Victoria, aquelles pontos; com tudo se li' ipa, q' se vai fazer, lhe trarão alguma serra de perigo trajecto, será illa frequentada pelos mora lores do Castello e Rio Pará. São estas as considerações, que o zelo do meu público ne inspirão a cerca deste interessante objecto, e a que V. Ex. dará a importância de q' ue as julgar dignas.

Dens Guarda a V. Ex.—Ilh. e Exm. Sr. Dr. Antônio Dias Paes Leme, M. D. Presidente desta Província do Espírito Santo.

Manoel de Jesus Espinola.

guiria cumprir lo o seu programma Rio de Janeiro, e as suas assinaturas, parece, por este facto, confirmar esta opinião.

Eu, porq' n' não me contentava com a si n'plas execuções do meu projeto; e grato ao geral acolhimento, tenho impulsionado os senhores assinantes com muitos e mai importantes supplementos. D'este propósito, como tu sabes do outro, n' o me desmoverei, e o publico verá de dia para dia crescerem as ofertas e presentes aos subscriptores da Semana Illustrada.

Para isso emprego todavia, como indicuei no começo d'esta carta, alargar o circulo das assinaturas. Neste empenho preverá V. S. auxiliar-me eficazmente, o que com todo o respeito venho solicitar da sua bondade.

Aos cavaleiros que subscriverem per un anno po'lerá V. S. afixar a entregar gratis de quinq' dias dos grandes quadros, intitulados:

RETRATO DO CONDE D'EU.

RETRATO DO GENERAL OSORIO.

GLORIAS DO EXERCITO BRASILEIRO.

GLORIAS DA MARINHA BRASILEIRA.

As pessoas, querem meterem a importância de tres assinaturas recebão gratis um exemplar de qualquer dos sobreditos quadros, e aquelles que enviarem a importância de 6 assinaturas da «Semana», terão gratis um exemplar desta durante um anno.

Confian-lo o bom resultado deste meu pedido, peço licença para assinar-me

De V. S.

amigo e eti lo agradeceido

II. Fictus.

Rio de Janeiro, — 1870.

ANNUNCIOS.

Nesta typographia achão-se á venda as seguintes obras:

Jardim poético—poezias capichabas	\$1000
Selecta brasiliense—1.ª serie	\$4000
Dita 2.ª. "	\$4000
Consultor jurídicos	\$4000
Festa macarrônica	\$200
Surné—lenda brasileira	\$500
O Espiritismo	\$1000
O homem que ri, de Victor Hugo	\$1000
4 vol.	\$8000
Repertorio da Guarda Nacional	\$8000

SEMANA ILLUSTRADA.

Nesta typographia aceitão-se assinaturas para esta folha, que se publica na Corte. Ao completar ultimo numero dez annos de existencia, dirigir a seu redactor a circular seguinte a diversas pessoas desta província, e o cumprimento de suas bases estando autorizados a afixar.

O preço de assinatura he:

Trimestre	6\$000
Semestre	11\$000
Anno.	18\$000

Ihm. Sr.

Não é encarecedo o merito do meu semanário, tão espalhado por todo o império e tão longeiramente recebido, que eu me propomho a dar-lhe ainda maior circulação, ampliando a esfera dos subscriptores. A Semana Illustrada tem cumprido durante DEZ ANOS e se-

TYPOGRAPHIA ESPIRITO-SANTENSE.

4.6. EDIÇÃO SEMANAL.

Esta typographia dispondo de um rico e variado material, encarrega-se de qualquer impressão e de contas, e despachos, cartões, bilhetes, Encartes, etc.

Todos os muitos preços.

Victoria.—Typ. Espírito Santense—1870—Impressor A. H. Binner.